



Observatório Europeu da
Droga e da Toxicod dependência

EUROPOL



Destques do relatório sobre os mercados de droga na UE

para políticas e práticas

2019

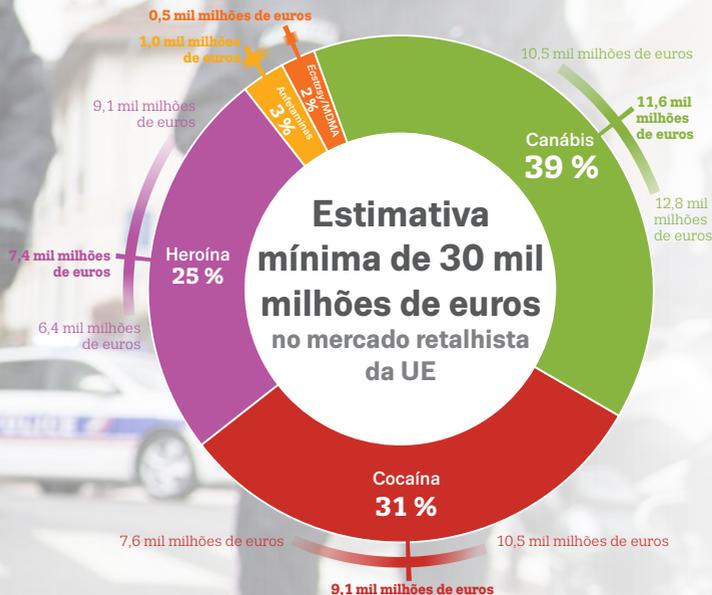


Aspetos principais

O mercado das drogas ilícitas representa uma ameaça transfronteiriça crescente para a saúde, a segurança e a proteção dos cidadãos europeus. As drogas não só constituem um grande negócio, que representa uma importante fonte de rendimento para os grupos de criminalidade organizada (GCO), como o seu mercado está a evoluir rapidamente de formas que desafiam as políticas e os modelos de resposta existentes.

Os últimos dados e informações disponíveis sobre o mercado europeu da droga mostram que:

- ▶ a **inovação na produção** e no tráfico de droga resultou numa **maior disponibilidade** de drogas sintéticas e de origem vegetal em toda a União Europeia (UE);
- ▶ os consumidores têm agora acesso a uma **maior variedade de produtos de alta pureza e alta potência**, que são **mais acessíveis** e, em termos reais, **mais baratos** do que no passado;
- ▶ a Europa é hoje um grande **produtor** de canábis e de drogas sintéticas para o mercado da UE e também um **fornecedor** mundial de MDMA;
- ▶ o mercado da droga está a tornar-se cada **vez mais interligado** a nível mundial e cada vez **mais digitalmente ativado**, com os consumidores a conseguirem aceder cada vez mais às drogas através da Internet e das *darknets* e das aplicações das redes sociais;
- ▶ a **produção na Europa e a evolução dos modelos empresariais** dos GCO estão a aumentar a concorrência e a conduzir a um **aumento da violência e da corrupção** na Europa.

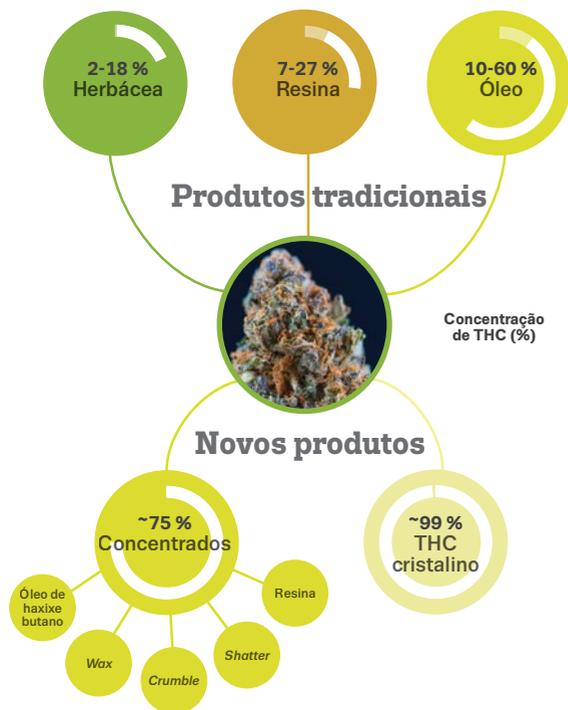


Uma mensagem fundamental deste relatório é a de que as políticas têm de reconhecer e dar resposta ao impacto nocivo e generalizado do mercado da droga na sociedade. Os custos para a saúde pública podem ser comprovados através do número de mortes relacionadas com a droga e do número de pessoas que procuram tratamento. No entanto, é igualmente importante reconhecer a forma como a evolução do mercado da droga está a conduzir ao crescimento do crime organizado e de outras formas de criminalidade, ao aumento dos níveis de violência e corrupção, à exploração de indivíduos vulneráveis e a danos ambientais.

A globalização e a evolução das tecnologias da informação criam novas oportunidades para os GCO e representam novos desafios para a regulamentação e a aplicação da lei. O rápido crescimento do comércio

internacional, em particular em contentores e através de serviços rápidos de entrega de encomendas e correio, cria novas oportunidades para os traficantes de droga, uma vez que grandes volumes de mercadorias rapidamente atravessam as fronteiras, frequentemente com pouca intervenção humana. Ao mesmo tempo, a digitalização e a utilização da encriptação promovem a inovação no mercado da droga, permitindo novas formas de acesso aos clientes e a formação de novas alianças e reduzindo os riscos de deteção dos GCO. A conjugação destes fatores cria oportunidades para os GCO que operam no mercado da droga e impulsiona o rápido desenvolvimento de novos instrumentos e modelos empresariais que atualmente não são suficientemente combatidos pelas abordagens políticas, regulamentares e de aplicação da lei existentes.

Canábis



■ O mercado de canábis é o maior mercado retalhista de droga na Europa.

■ A canábis herbácea e a resina, ambas atualmente com maior potência, dominam o mercado europeu de canábis, mas estão a surgir outros produtos, aumentando a complexidade do mercado.

■ Os Países Baixos e a Espanha continuam a ser os principais centros de tráfico de canábis dentro das fronteiras da UE.

■ A canábis herbácea é amplamente produzida na UE, sendo uma importante fonte de rendimento para a economia assente na criminalidade.

■ A resina de canábis entra na UE principalmente a partir de Marrocos, através de Espanha. No entanto, a Líbia surgiu como um importante centro de trânsito, em simultâneo com a difusão das atividades de tráfico em toda a região mediterrânica.

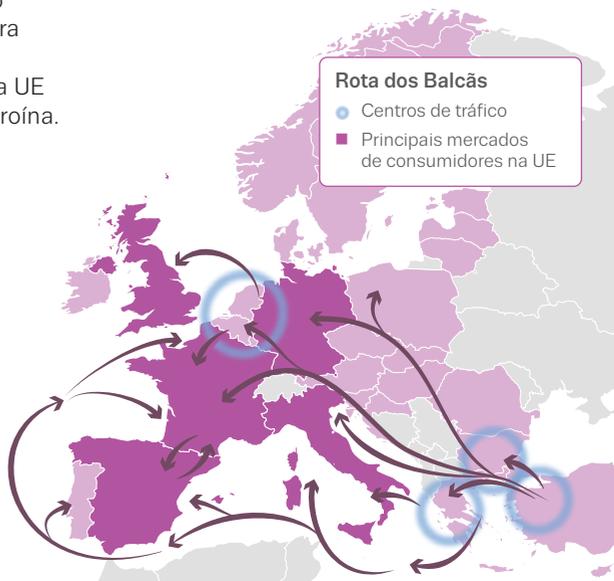
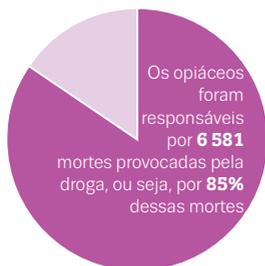
■ A participação dos GCO no mercado de canábis na UE parece diversificada, verificando-se que a concorrência conduz a níveis mais elevados de violência entre grupos.



Fotografia: © David Potter

Heroína e outros opiáceos

- A heroína é responsável por uma grande parte dos danos relacionados com o consumo de droga na UE, em particular por um grande número de mortes relacionadas com a droga.
- Parece haver um aumento do tráfico de heroína na rota Sul, especialmente através do canal de Suez, com recurso a redes de transporte multimodais para o transporte ulterior para a Europa.
- O mercado de opiáceos está a ficar cada vez mais diversificado e complexo, com desafios consideráveis apresentados, em particular, pelos opiáceos sintéticos de alta potência.
- Os GCO estão a mudar as suas práticas, e estão a ser identificadas sobreposições entre os GCO envolvidos no fornecimento de heroína e os envolvidos no tráfico de outros produtos ilícitos.
- Continuam a ser apreendidas na UE grandes remessas de heroína, e a ameaça potencial decorrente de um aumento global da disponibilidade tem de ser monitorizada.
- Existem sinais de difusão na produção de opiáceos em novos países, incluindo alguns na UE.
- A rota balcânica continua a ser importante tanto para o tráfico de heroína para a UE como para o fornecimento do precursor, o anidrido acético, desviado da UE para zonas de produção de heroína.



Cocaína

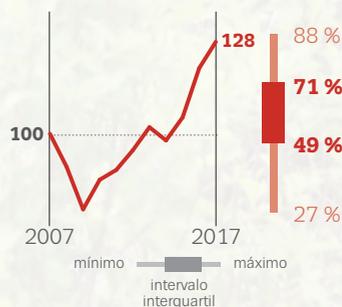
- O mercado da cocaína é o maior mercado de drogas estimulantes na UE. O consumo continua concentrado na Europa Ocidental e Meridional, mas parece estar a aumentar noutras regiões.
- A produção de cocaína nos três principais países produtores atingiu níveis recorde em 2017, ao passo que os processos de produção também parecem estar a tornar-se mais eficientes.
- Uma quantidade recorde de cocaína foi apreendida na Europa em 2017. A utilização de contentores para contrabando faz com que sejam mais comuns as grandes apreensões de cocaína, sendo a pureza desta de grau elevado.

- Os GCO colombianos e italianos continuam a desempenhar um papel relevante no comércio da cocaína, mas há outros que começam a destacar-se. Os GCO europeus estão a estabelecer-se na América Latina, o que pode estar a impulsionar a concorrência e os conflitos entre grupos e a aumentar a violência e a corrupção na UE.
- Os principais pontos de entrada e centros de distribuição de cocaína na UE continuam a ser a Bélgica, a Espanha e os Países Baixos.
- As tecnologias digitais — incluindo a *darknet* e a *surface web*, as redes sociais e as aplicações dos telemóveis — são cada vez mais utilizadas para vender cocaína aos consumidores.
- O mercado mundial da cocaína também parece estar a crescer, e a UE parece ser cada vez mais utilizada como zona de trânsito da cocaína destinada a outros locais.

Quantidade apreendida (toneladas)

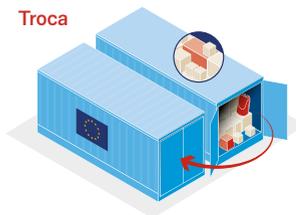
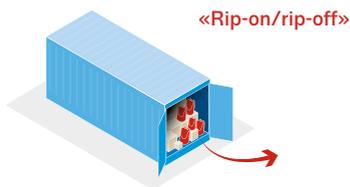


Tendência indexada: pureza

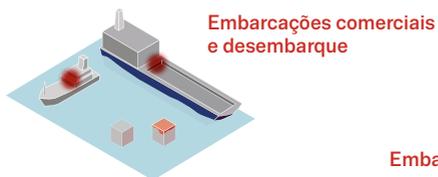
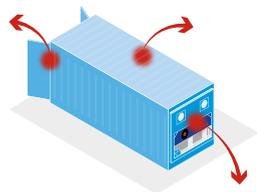


UE+2: Estados-Membros da UE, Noruega e Turquia.

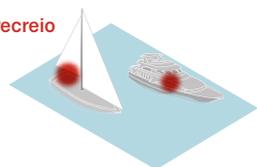
Tráfego marítimo: diversificação dos *modi operandi*



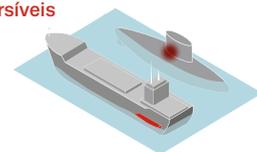
Na estrutura do contentor



Embarcações de recreio

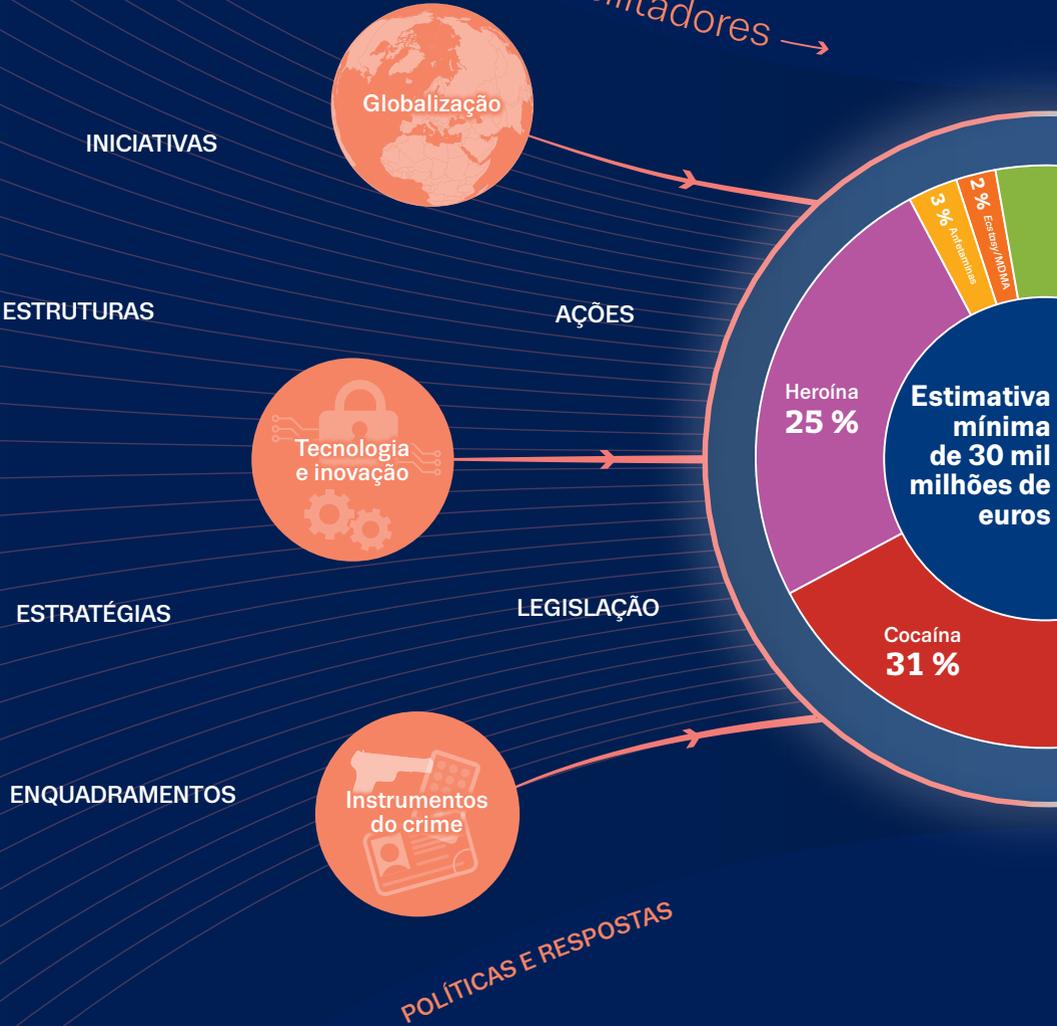


Compartimentos submersos e semissubmersíveis

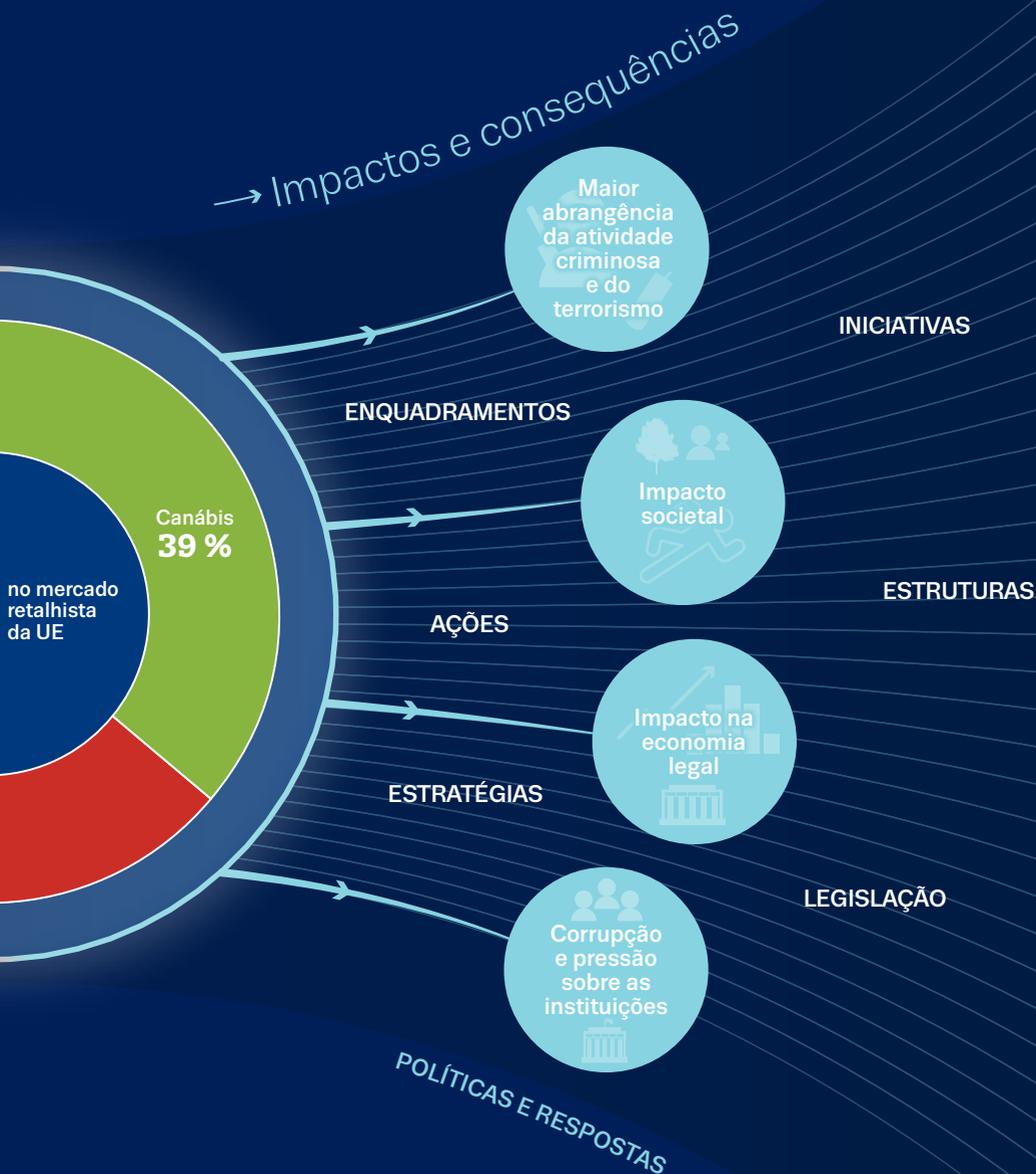


Mercados de droga na UE: u

Fatores determinantes e facilitadores →



ma perspectiva dos sistemas



Drogas sintéticas

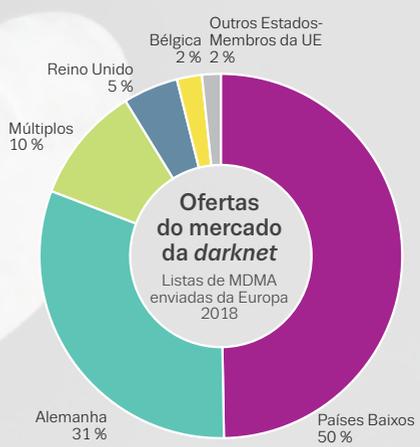
- Estima-se que, em 2017, tenham sido produzidos na Europa entre 51 e 81 toneladas de anfetaminas e entre 50 e 70 milhões de comprimidos de *ecstasy*.
- A nível global, a UE também desempenha um papel fundamental na produção e no fornecimento de MDMA e, em menor medida, na produção e no fornecimento de anfetamina e metanfetamina.
- As drogas sintéticas são fabricadas na UE a partir de precursores produzidos principalmente a nível local, a partir de produtos químicos alternativos provenientes de países terceiros. Esta situação permitiu uma redução dos custos e um aumento dos lucros GCO, e agravou os danos associados à descarga de resíduos de produção.
- A produção em grande escala de MDMA e anfetamina está concentrada nos Países Baixos e, em menor medida, na Bélgica.





Fotografia: © Polícia Federal belga

- A produção de metanfetamina, na sua maior parte em pequena escala, ocorre principalmente na Chéquia e na região envolvente, mas as instalações de produção desmanteladas nos Países Baixos e na Bélgica suscitam preocupações quanto à possibilidade de a Europa poder emergir enquanto fornecedora à escala mundial.
- Os GCO neerlandeses que trabalham com criminosos de origem turca estão envolvidos no fornecimento de drogas sintéticas à Turquia, sendo o fluxo de heroína na direção oposta.
- Os mercados da *darknet* facilitam o acesso a drogas sintéticas, como a MDMA, em lotes de milhares de pastilhas que podem ser reembaladas e vendidas.
- Nos últimos anos, o teor de MDMA nos comprimidos de *ecstasy* vendidos na UE aumentou drasticamente.

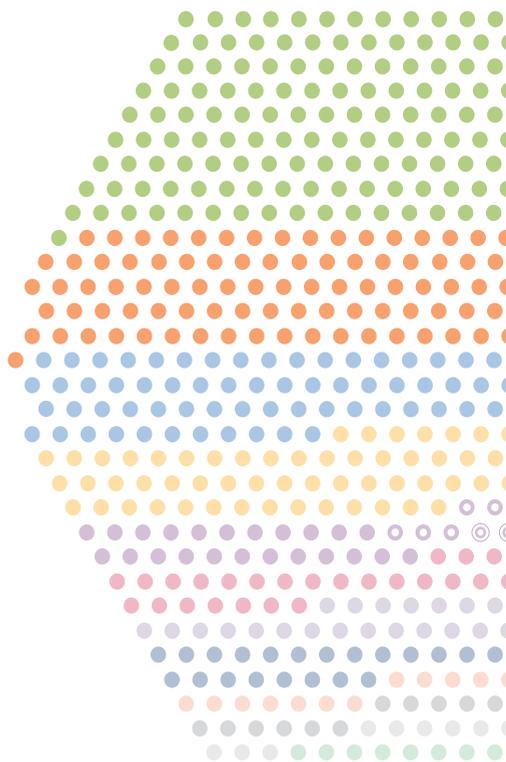


Novas substâncias

- Cerca de 50 novas substâncias são comunicadas anualmente ao Sistema de Alerta Rápido da UE, um total de mais de 730 que estão a ser ativamente monitorizadas.
- Os principais países de origem são a China e, em menor escala, a Índia. No entanto, foi detetado um pequeno número de laboratórios ilícitos em países da UE, como os Países Baixos e a Polónia.
- As políticas relacionadas com as novas substâncias psicoativas parecem ter algum impacto, especialmente as que visam reduzir o comércio livre na UE, bem como as medidas tomadas nos países de origem, como a China.
- Registou-se um aumento das interações entre o mercado de NSP e o mercado de drogas controladas já estabelecidas. Também existem sobreposições com o mercado de medicamentos falsificados.

Substâncias comunicadas ao Sistema de Alerta Rápido da UE

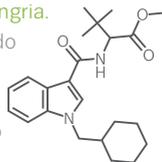
731 NSP



Canabinoides sintéticos: MDMB-CHMICA

Primeira deteção: setembro de 2014, Hungria.

O MDMB-CHMICA é normalmente vendido como um substituto «legal» da canábida. Devido à sua elevada potência e à forma como os produtos «legais» são produzidos, os utilizadores correm o risco de sofrer uma intoxicação grave.

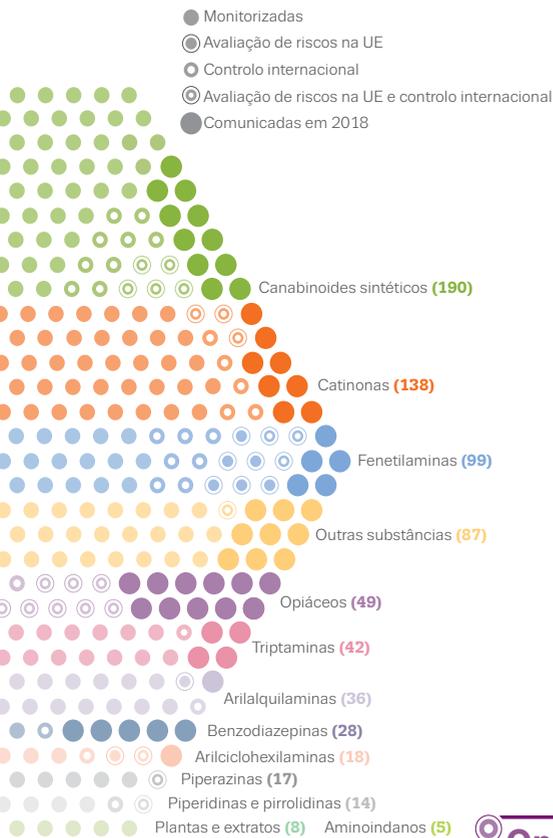


29 mortes em seis países

Avaliação do risco: julho de 2016
Controlo europeu da droga: fevereiro de 2017
Controlo internacional da droga: 2017

psicoativas (NSP)

Relatório Rápido da UE desde 1997

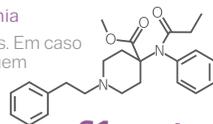


- Os problemas atribuíveis aos canabinoides sintéticos parecem estar a aumentar; o seu custo relativamente baixo, a sua fácil disponibilidade e a sua elevada potência são fatores que contribuem para uma maior utilização entre os grupos marginalizados, incluindo os sem-abrigo e as populações prisionais.
- Os opiáceos sintéticos não controlados são uma preocupação crescente, verificando-se um rápido aumento do número de derivados de fentanilo, substâncias particularmente associadas a intoxicação fatal.
- Em alguns países, surgiram em mercados de drogas ilícitas benzodiazepinas NSP, as quais têm sido associadas a aumentos de sobredosagens (overdoses).

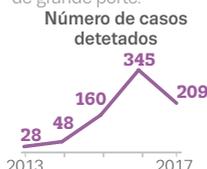
Opíáceos sintéticos: carfentanilo

Primeira deteção: fevereiro de 2013, Letónia

Um dos opiáceos mais potentes conhecidos. Em caso de sobredosagem, as pessoas não conseguem respirar. Usado como medicamento veterinário para a imobilização de animais de grande porte.



61 mortes em oito países



50% dos casos detetados em misturas com derivados da heroína/fentanilo.

Avaliação do risco: novembro de 2017
Controlo internacional da droga: 2018

Temas fundamentais e implicações para a ação

Tendo em conta a complexidade e o dinamismo crescentes do mercado da droga na UE, as políticas e respostas da UE devem ser igualmente ágeis, adaptáveis e articuladas, para eficazmente poderem fazer face aos desafios atuais e futuros. Isto exige que as ações sejam articuladas num vasto leque de domínios políticos, tanto a nível da UE como dos Estados-Membros, e é coerente com o compromisso da Europa no sentido de adotar uma abordagem equilibrada e baseada em provas para responder aos desafios neste domínio. Para além das atividades operacionais, é importante que seja feita uma utilização plena do leque de instrumentos políticos disponíveis. O relatório destaca as principais áreas de ação.

- ▶ O reforço dos esforços no sentido de visar os GCO de alto nível ativos no mercado global da droga, a fim de fazer face às mudanças dos seus modelos empresariais e à sua crescente capacidade de explorar novas oportunidades, exige investimentos contínuos para reforçar a investigação financeira, a partilha de informações, a análise e as ações de cooperação a nível operacional, estratégico e político.

- ▶ A redução das vulnerabilidades nas fronteiras externas exige um maior investimento na análise e na caracterização dos riscos, na partilha de informações e na aplicação de abordagens comprovadas. Uma cooperação eficaz, tanto a nível nacional como além-fronteiras, é fundamental para o sucesso.

- ▶ O investimento na capacidade forense e toxicológica é cada vez mais importante, tendo em conta as inovações nos métodos de produção de droga e de tráfico de todas as drogas, a importância crescente das substâncias sintéticas altamente potentes e a introdução de novas substâncias psicoativas e substâncias precursoras. No entanto, a capacidade global é limitada, o que pode impedir o desenvolvimento de políticas e ações eficazes. É necessário investimento, tanto a nível europeu como a nível dos Estados-Membros.

- ▶ A abordagem das relações com outras ameaças importantes para a saúde e a segurança, como o tráfico de seres humanos e o terrorismo, exigirá o reforço das parcerias multiagências, a fim de reforçar as ações eficazes nos domínios da prevenção, da proteção das vítimas e da ação penal contra os autores dos crimes.

- ▶ A ação a nível global, através do envolvimento com organizações internacionais e países terceiros, é um elemento crucial nas respostas a um mercado da droga globalizado. Compreender a evolução da produção, do tráfico e do consumo de drogas em países terceiros é cada vez mais importante para dar uma resposta mais eficaz ao mercado da droga na Europa. É essencial trabalhar com os países vizinhos da UE ou situados nas principais rotas de tráfico para a UE.

Melhorar a preparação através de uma abordagem orientada para o futuro

A adoção de uma abordagem orientada para o futuro pode aumentar a preparação para responder a potenciais desafios futuros, ajudando a criar resistência institucional e promovendo abordagens políticas mais ágeis. Exemplos de áreas identificadas no relatório em que já se pode ver um impacto no mercado da droga, mas em que se pode também prever que as implicações futuras possam ser ainda mais profundas, incluem o seguinte:

► **A globalização e o desenvolvimento das infraestruturas de apoio ao comércio**, que oferecem novas oportunidades para atividades de GCO, como a iniciativa «Belt e Road» da China; evolução das moedas virtuais e dos sistemas de pagamento anónimos; e desenvolvimentos suscetíveis de terem impacto nas fases finais dos modelos de distribuição de droga, como a utilização de tecnologia de drones e a expansão de redes de recolha e entrega mais anónimas.

► **Mercados de droga com capacidade digital e desenvolvimentos que permitem uma maior exploração da cibercriminalidade**, incluindo a digitalização e a automatização no transporte intermodal (utilização de contentores) e as tecnologias de envio

de encomendas e correio; a *darknet* e a *surface web*, bem como a utilização das aplicações das redes sociais; a utilização de redes de encriptação, redes anónimas ou semianónimas, e moedas eletrónicas. Estas situações apresentam novos riscos de cibercriminalidade, mas também oferecem oportunidades para a regulamentação e a aplicação da lei, como o desenvolvimento de sistemas de inteligência artificial.

► **Impacto dos conflitos, instabilidade social e alterações climáticas**. O conflito e a instabilidade social constituem um poderoso fator para o envolvimento no mercado da droga, tanto na UE como noutros países. As pessoas afetadas por conflitos e instabilidade social tornam-se mais vulneráveis ao recrutamento ou à exploração por parte de GCO envolvidos no tráfico de droga. O rendimento gerado pelo comércio ilícito contribui ainda mais para a instabilidade, ao minar a governação, e desenvolvem-se alianças entre os GCO envolvidos no tráfico de droga e outros grupos que constituem uma ameaça à segurança. As alterações climáticas irão aumentar cada vez mais estas pressões, ao mesmo tempo que conduzirão potencialmente a uma mudança nos locais onde a produção de droga é possível.



Descarregar o relatório completo:
emcdda.europa.eu/2019/drug-markets

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia

© Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, 2020
© Europol, 2020

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte. Para qualquer reprodução ou utilização de fotografias ou outros materiais não abrangidos pelos direitos de autor do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência ou da Europol, a autorização deve ser solicitada diretamente aos titulares dos direitos de autor.



Serviço das Publicações
da União Europeia